

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



EVIADDESCER: EMPODERAMENTO, AUTORRETRATO E CONSTRUÇÃO DO ARTISTA GAY NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Víctor Bezerra da Silva¹, Fábio José Rodrigues da Costa²

Resumo

Este trabalho é um exercício de “comunicar o inteligido” segundo Freire (2014), portanto, opto por analisar minha desconstrução/construção como artista gay no curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA – Crato/Ceará-Brasil, a partir da minha prática artística em processo desde 2016. Destaco, porém que com meu ingresso no Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq, no final de 2018, deslocamentos e atravessamentos foram delimitando meu processo criativo. Hoje, tomado por uma consciência e em processo de empoderamento, não quero e não vou abrir mão de comunicar a partir da minha prática artística quem eu sou, o que me incomoda e o que lateja nesse corpo político gay. Por isso, tenho buscado me auto representar, falar dos meus e com os meus, compreendendo que sou meu trabalho e meu trabalho sou eu. Estou em uma condição poética na minha produção, uma narrativa visual que fala sobre todas essas questões de forma consciente, coerente e comprometida com os direitos LGBTI+.

Palavras-chave: LGBTI. Artes Visuais. Autorretrato. Desobediência.

Introdução

O armário da nossa infância vem com cores, jogos, brinquedos, contos infantis com príncipe e princesa, expectativas e planos do nosso país, amigos, professores e um tio ou tia que em toda festa de aniversário nos pergunta se já temos namorada, porque é óbvio que não existe outra possibilidade. (BIMBI, p. 13, 2017)

Arte como Existência, Resistência, (Re)existência. Arte como desobediência epistêmica e artística é o que nos propomos a tratar neste resumo expandido a partir das pesquisas que temos desenvolvido em/sobre artistas LGBTI+ como horizontes possíveis e emancipatórios para o combate a lgbtifobia em nosso país. Temos experienciado a pesquisa a partir do Projeto “Gay Power, Ensino

1 Estudante de Licenciatura em Artes Visuais, membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos - GPACC/CNPq do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri –URCA e bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. E-mail: bezerralinovictor@gmail.com

2 Professor Associado do Departamento de Artes Visuais, Líder do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: fabio.rodrigues@urca.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



de Artes Visuais e Utopias Pedagógicas na América Latina”, nos encontros semanais do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq e, também, no atravessamento entre nossas práticas artísticas e os direitos LGBTI+.

Objetivo

Analisar minha desconstrução/construção como artista gay no curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA – Crato/Ceará-Brasil, a partir da minha prática artística em processo desde 2016. Destaco, porém que com meu ingresso no Grupo, no final de 2018, deslocamentos e atravessamentos foram delimitando meu processo criativo.

Metodologia

Nos reunimos, enquanto grupo de pesquisa, todas as quintas-feiras, em ato de desobediência epistêmica a uma sociedade pautada por uma heteronormatividade compulsória que atravessou e atravessa vidas e mais vidas ao longo da história em diferentes contextos culturais. Leituras e discussões norteiam o grupo e vamos nos apropriando sobre uma história que nos foi e é negada, a nossa história, a história de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais.

Resultados e Conclusão

Narciso (Imagens 1, 2, e 3) é uma série de desenhos que pela primeira vez abordo o autorretrato. O artista Hudnilson Urbano Jr. (1957-2013) também evocou o Narciso da mitologia grega em suas produções e nas mais diferentes linguagens, passando pela xerografia, o estêncil, às colagens nos livros de artista e instalações. Mas na verdade eu não o conhecia ainda. É no Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos que Hudnilson Jr me é apresentado, e não só ele, me encontro com outros artistas LGBTI+, seja a partir de suas práticas artísticas, seja através de livros e artigos que até o momento eram desconhecidos aos meus olhos. Existia uma necessidade de me enxergar em meus desenhos, contrariando a ideia de musa inspiradora e

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

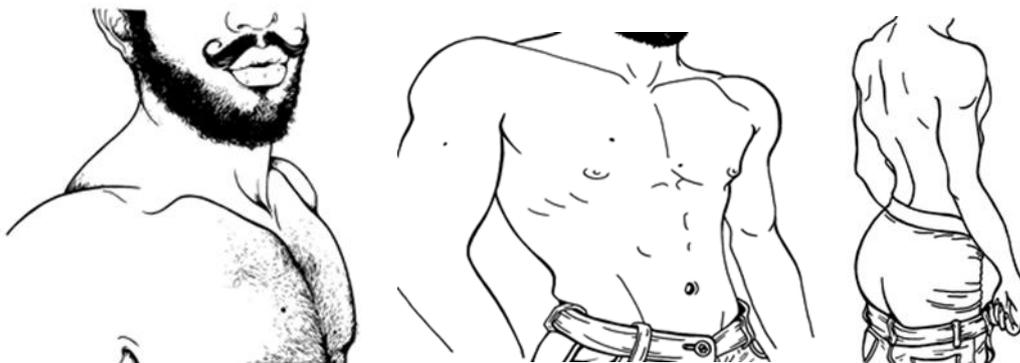
XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



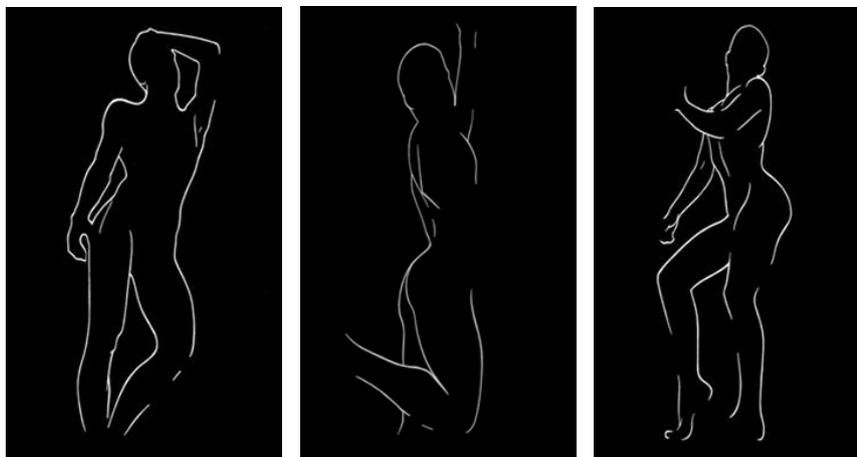
me tornando minha própria inspiração. Comecei a entender meu autorretrato como um ato narcisista, por isso o título da série Narciso. Talvez naquele momento eu ainda não estivesse tão consciente assim do que viria a ser, mas o que vai se desenvolvendo a partir de Narciso é uma junção entre artista e obra. Trago Narciso como um alter ego, e desejo que o público confunda e se perca nos limites entre o alter ego narcisista e o Victor.



Imagens 1, 2 e 3: série Narciso, Victor Lino. Nanquim sobre sulfite, 2016-2017.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/BVJFLJj8XQ/>

Em outra série de desenhos com a mesma temática, agora intitulada Narciso: conflitos silenciosos (Imagens 4, 5 e 6), me interessava uma narrativa representacional de um corpo que não correspondesse unicamente a uma performatividade masculina ou feminina, mas, um corpo que perambulasse ao mesmo tempo entre as duas performatividades de gênero.



Imagens 4, 5 e 6: série Narciso – conflitos silenciosos, Victor Lino. Desenho e manipulação digital, 2017.

Fonte: <https://www.instagram.com/stories/highlights/18044342035199076/>

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

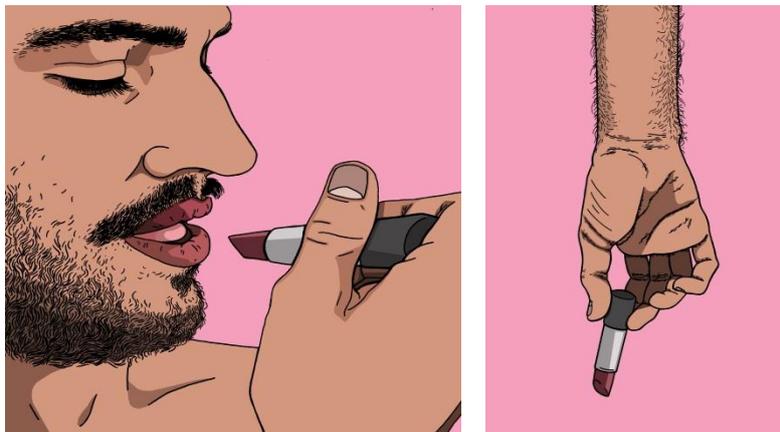
XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmorte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"

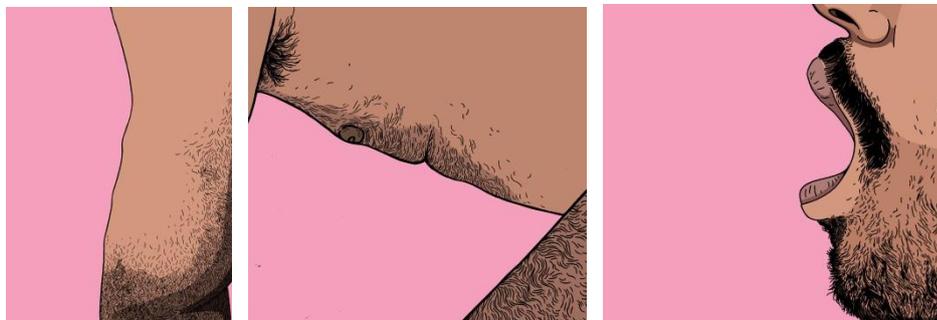


Chamo esse trabalho de Fuga ou em exercício de desobediência (Imagem 7 e 8), justamente pela carga simbólica sobre e a partir da figura representada, um homem de batom. Na primeira imagem ele aproxima dos lábios um batom, como alguém que faz uso do mesmo sem medo. Na segunda imagem a mão repousa como quem finalizou a ação.



Imagens 7 e 8: Díptico - Fuga ou em exercício de desobediência, colorização digital, 2019, Víctor Lino. Fonte: <https://www.instagram.com/p/BzNuKT2HJyL/>

Sensualidade e sexualidade começam a ter uma presença mais significativa como é observável nas Imagens 9, 10 e 11 (Tríptico) onde a questão central é a representação de uma penetração anal, um ato "antinatural" já que não tem como fim a reprodução, contrariando a ordem do Divino: "Crescei e multiplicai-vos".



Imagens 9, 10 e 11: Tríptico ["insubordinação às leis divinas" ou "crime contra a natureza"], colorização digital, 2019, Víctor Lino. Fonte: <https://www.instagram.com/p/B12TAoVBHLn/>

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



De certa forma o título “insubordinação às leis divinas” ou “crime contra a natureza” (Imagens 3, 4 e 5) parafraseia as discussões propostas por Luiz Mott no artigo “A revolução homossexual: o poder de um mito” (2001). Mott nos explica a raiz desse ódio a qual nossos corpos já nascem atravessados para que possamos entender o porquê de sermos quase seres corpos preteridos “nossa intolerância anti-homossexual tem suas raízes na tradição judaico-cristã, que desde cedo percebeu o caráter ameaçador, político e revolucionário da homossexualidade... (MOTT, 2001, p.42). É notória como minha prática artística tem atingido um direcionamento desde meu ingresso no Grupo de Pesquisa e como bolsista de Iniciação Científica da Pesquisa *Gay Power*, Ensino de Artes Visuais e Utopias Pedagógicas na América Latina. Meu encontro com artistas ativistas e ativistas lgbti+, tanto por meio dos artigos, ensaios, livros e práticas artísticas, me colocaram junto as narrativas em defesa dos direitos da população LGBTI+. Concluímos que ao mesmo tempo é lamentável constatar a ausência desse conhecimento em contextos escolares e de educação em geral. É impossível negar que artistas LGBTI+ fizeram e fazem parte da construção do que se consolidou denominar história da arte. Nesse sentido, a grande questão não é enxergar a arte como salvação, mas sim como uma outra maneira de existir e resistir, como bem já disse Mott (2001, p. 59, apud VEJA, 2001) [...] é a hora de se impor, de conquistar lugares. Estamos fazendo isso”.

Referencias

BIMBI, Bruno. **O fim do armário: lésbicas, gays, bissexuais e trans no século XXI.**

Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MOTT, Luiz. **A revolução homossexual: o poder de um mito, REVISTA USP,** n. 49, p. 40-49, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/32907/35477>> Acesso em: 13/09/2019.